

71
anos

O POVO

ANLXXI • Nº 4.231 • 02/08/91

Skubiszewski no Brasil tenta acertar dívida externa Polonesa

O ministro das Relações Exteriores da Polônia, chanceler Krzysztof Skubiszewski, chegou ao Brasil na última segunda-feira para manter contatos com o presidente Fernando Collor e os ministros Marcílio Moraes Moreira e Francisco Rezek no sentido de acertar as condições da dívida que seu País mantém com o nosso. Houve imediato encontro com as autoridades brasileiras, sem que houvesse informes do que decidiu.

sem acrescentar maiores detalhes, entretanto, o ministro Skubiszewski disse acreditar, ou ter razões para acreditar, que

o problema da dívida externa, com o Brasil, deverá estar solucionado ainda neste segundo semestre. A Polônia é o país que mais deve ao Brasil, num montante de 3,8 bilhões de dólares, segundo noticiou a imprensa na quarta-feira.

DÍVIDA DIFÍCIL

Também foi informado que na recepção que o ministro Rezek ofereceu ao colega polonês, em seu gabinete, na segunda-feira, Skubiszewski até fez uma brincadeira, dizendo que estava pagando simbolicamente a dívida polonesa, no ato de entrega ao brasileiro de um

zloty, moeda que está saindo de circulação em seu país. Esse gesto, embora na diplomacia possa parecer normal, para uma descontração de gabinete, fez com que alguns analistas considerassem ser pouco provável que a Polônia consiga amortizar, este ano, a dívida ou parte dela com o Brasil.

O ministro Skubiszewski, que ficará na América do Sul até o dia 11 deste mês, depois de percorrer a Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile, estará dia 10 no Rio de Janeiro, quando se encontrará com lideranças da comunidade polônica do Brasil.

SEMANÁRIO DA CULTURA POLÔNICA

Membros da Comissão Especial da Comunidade e experts do Grupo Bamerindus tentam de todo jeito viabilizar a vinda do Papa João Paulo II a Curitiba, no dia 20 de outubro, para a inauguração do Portal Polonês. Segundo sua ótica, o Portal presta homenagens ao maior contingente de descendentes de poloneses do Brasil, habitantes da Capital paranaense.



Uma das últimas reuniões da Comissão Especial, quando se definiu o programa oficial dos festejos alusivos aos 120 anos da imigração a Curitiba/Paraná, sob a presidência do vereador José Górski.

Grande Conselho pode surgir após a inauguração do Portal

Quando se por base o trabalho de unificação desenvolvido pela Comissão Especial da Comunidade Polonesa em Curitiba em torno da implantação do Portal Polonês, aos 120 anos da imigração polonesa em Curitiba/Paraná, a liderança do vereador José Górski, e diante da convocação de congressos a serem realizados em novembro por essas organizações como a Polonês e Braspol, e com o fun-

cionamento a plena carga de outras entidades nacionais como o Instituto Brasileiro da Cultura Polônica e a Câmara de Comércio Brasil-Polônia, pode ser viabilizada, até fins deste ano, a criação do organismo maior que represente a comunidade polonesa existente no Brasil, o Grande Conselho da Comunidade ou a Coordenação Nacional dos Polônicos. A "costura" do assunto foi in-

iciada há algumas semanas por lideranças, com participação de editores deste semanário, procurando concretizar reuniões que possibilitem agendar o regimento ou estatuto funcional de uma grande organização que consense as mais variadas facções, terminando-se com as divergências eventuais de representação dos poloneses e descendentes que vivem em nosso País.

Polonês é melhor que polaco?

Pág. 4

Argentina pede saída de diplomatas

Pág. 3

Jornal sugere grande festa polaca

Pág. 7

Florianópolis tem Sociedade Polônia -

Pág. 8

Sexta Lição do Curso de Polonês em

Casa! - Pág. 3

PARA CADA SITUAÇÃO EXISTE UMA SOLUÇÃO

FW TOUR

COLOCA O MUNDO AO SEU ALCANCE

Tarifas promocionais - Passagens nacionais e internacionais - Fretamento de ônibus - Excursões nacionais e internacionais - Excursões à Foz (econômicas).

FALE CONOSCO E DESCUBRA QUE AQUI VOCÊ TEM AMIGOS.

ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONÊS!

FW TOUR Agência de Viagens e Turismo Ltda.

Rua Dr. Murici, 970 cj. 6 (Iércio) - Telefones: (041) 222-4843 e 222-9230 - Curitiba - Paraná

É Isto/tak Jest

Uma semente que Sempre germinou

Muito já se falou sobre a contribuição da colonização polonesa ao Brasil, mais especialmente aos três Estados do Sul, onde o clima foi propício para acomodar as centenas de milhares de famílias que para cá vieram. Dizia-se naqueles idos tempos que uma nova Polônia estava esperando aqueles milhares de corações do além-mar; o Paraíso podia ser sentido, vivido por aqueles que acreditavam tanto nas promessas de uma vida sem guerras, sem brigas com os vizinhos e sem perder filhos e entes queridos a cada instante.

Vieram e se embrenharam pelas matas, enfrentando indígenas e outras dificuldades. Talvez a maior dessas dificuldades foi a omissão dos responsáveis no atendimento àquele crédulo povo. Desconhecendo que tipo de inimigo tinha pela frente, foi à luta pela casa, pela comida, pela sobrevivência. A discriminação foi implacável, em muitas localidades. As doenças dizimavam famílias sem dó nem piedade. Os olhares claros, normalmente cheios de fé no porvir e na promessa, ficavam turvos diante das muralhas que se construía à sua frente.

Passados quase cento e vinte e dois anos, a nível nacional, e cento e vinte aqui no Paraná, eis que o Brasil inteiro tem registros da existência dos filhos, netos e bisnetos dos pioneiros, grandes brasileiros atualmente com corações, emoções e sentimentos polônicos. Nas pequenas ou grandes cidades, é comum ler sobrenomes diferentes, muitas vezes sem qualquer conotação polonesa, mas eles têm origens polonesas. Filhos e netos de poloneses, com sobrenomes de outras nacionalidades, integrados, sentindo pulsar algo forte dentro de si.

Na verdade, olhar hoje para o passado parece fácil; mas, para quem acompanhou as descrições como nós, do LUD, nestes quase 71 anos de circulação junto à comunidade, torna-se até obrigatório realçar que o povo polonês foi uma semente que germinou muito bem aqui no Brasil. Semeou-se em meio a muitas dificuldades, integrou-se, ensinou como cuidar melhor da terra, achou o seu Paraíso.

Como antes acontecia com os pioneiros, ele continua semeando amizades, cultura, amor à terra. (ms)

Irmãos Hauer & Cia. Limitada

Rua José Bonifácio, 66 - Fone: 222-7744

FERRAGENS EM GERAL

Bronze, latão, cobre, alumínio em barras, chapas e tubos, chapas inox - Ferramentas Gedore, Corneta, Stanley, Motores elétricos, colas e adesivos Alba, pregos e arames, cordas de nylon e sisal, lona plástica, tintas e vernizes, máquinas elétricas BOSH, telas, painéis e caldeirões de alumínio (linha Hotel).

Carta ao Editor

"Nunca desistam"

Com data de 18 de junho, o editor recebeu a seguinte carta: "Prezado amigo Surek! No encontro de tivemos em 11 de maio passado, em Irati, conversamos sobre muitos assuntos. Mas, o que ainda devo ratificar é a importância deste Jornal. Desde que me lembro por gente, ouvia meu pai ler em polonês. Entre tantas coisas preciosas, não materiais, que meus pais me deixaram, está o idioma polonês. Papai sempre me dizia: "nauzcz sie. Nie wiedzis, ale to moze byc potrzebny w zyciu". Quando mamãe conversava comigo em português, ele alertava: "Janka! Po polsku. W szkole

sie naucze po portugalsku". Fui alfabetizada em polonês nos idos de 60. Praticamente nunca mais exercei. Somente a fala. O que papai lia, sempre ouvia. Senão entendia alguma palavra, perguntava-lhe o significado. Como havia aprendido o clássico e o jornal é editado também assim, fixei muito bem. Com as aulas do idioma, através do Projeto "Pluralismo de Idiomas", iniciadas em 16 de abril passado, já consigo ler todo o jornal, bem como através das aulas do LUD a aprendizagem vai mais longe ainda. Escrever ainda é difícil. Bem se pode ver no

que escrevi acima! Gente, nunca desista de editar o LUD. Um pecado sem perdão com o passar dos anos, as pessoas sabem da importância que adquiriram. É um compromisso de todos: manter a cultura, o enriquecimento das comunidades polonesas, reacender a polonidade em cada região. Em cada seara, cativar e qualquer pessoa. Assim estaremos realmente multiplicando". Assina a carta sra. Maria Vanda Kropacz Groch, presidente do Grupo Folclórico Polonês de Curitiba, Jupem, Rio Grande do Sul.

Expediente

Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretoria: Pe. Jorge Morkis (CM), Mieczislaw Surek, Paulo Filipake

Editores: Pe. Jorge Morkis (versão polonesa)

Mieczislaw Surek (versão portuguesa)

Redação: Sérgio Pieczarka Departamento Comercial: José Rendak

Correspondentes/colaboradores: Dom Ladislau Biernaski, CM; Pe. Lourenço Biernaski, CM; Tomasz Lychgowski (Rio de Janeiro); Mariano Kawka; João Krawczyk; Bonifácio Solak; Maria do Carmo K.

Goulart; José Kuiuava; Thadu Krul; Jan Polan Tadesz Kossobudzki (Brasília); Leokádia Sawczuk Furman (Cândido de Abreu); Olgiard Gerard Ligeza Stamirowski (São Paulo); Adalberto Pachnicki. Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846-A - Caixa Postal 1775 - Tel/Fax (041) 233-9194 - CEP 80.410 - Curitiba - Paraná - Brasil. Expediente da administração: das 13:30 às 18:00 horas, de segunda a sexta.

Assinaturas: anual (50 edições) Cr\$ 5.000,00

semestral (25 edições) Cr\$ 3.000,00

Países das Américas (anuidade) US\$ 80 dólares Europa, Ásia e Oceania (anuidade) US\$ 90 dólares

Como assinar: favor escrever, ou telefonar, pedindo assinaturas, que

que enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode ser enviado Vale Postal.

Cheque Nominal, por Editora Lud Ltda.

Edição eletrônica a cargo de Lud/Arte

Diagramação e Projeto Gráfico: Arte Total

Impressão pelo Jornal Indústria & Comércio

Joalheria A Pérola e Ótica Moderna

À VISTA OU A CRÉDITO
DESCONTOS ESPECIAIS

- JÓIAS
- RELÓGIOS
- ÓTICAS
- CRISTAIS
- PORCELANAS
- ARTIGOS PARA PRESENTES
- NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Rua Presidente Faria, 282 R. M. Floriano Pezoto, 12
Fone: (041) 223-4975 - CURITIBA - PARANÁ

Se você tem um amigo ou uma amiga, assinem o LUD!

E se, no aniversário de um amigo ou uma amiga, você oferecer uma assinatura do LUD? Seguramente, o presente será marcante!

Canto Do Galo/Pianie Koguta

Querem saída de diplomatas

Vários países da América Latina, como Argentina, Venezuela e Uruguai, enviaram já pedidos, através de suas embaixadas, no sentido de que o Governo polonês substitua os diplomatas que serviram nos "tempos da ditadura", o mais rapidamente possível. Esses pedidos foram feitos pessoalmente ao Presidente do Senado Polonês, o senador Andrzej Stelmachowski, quando visitou a Argentina, por correspondências por ele recebidas.

Nada se falou, por enquanto, com respeito aos diplomatas que trabalham no Brasil.

Quem sabe de Waclaw Radecki?

O amigo/assinante Casemiro Augusto Rodacki, de Curitiba, está compilando informações a respeito do professor de psicologia Waclaw Radecki, que teria vindo a Curitiba entre os anos de 1920 a 1925, tendo se hospedado na residência de sua irmã e ido para o Rio de Janeiro anos depois. Soube-se que o Rio de Janeiro ele teria se mudado para o Uruguai, deixando em 1953.

Pelas informações já coletadas, o professor Radecki fundou o primeiro laboratório de psicologia experimental do Brasil, com diferença de 20 a 30 anos dos laboratórios congêneres da Europa. Quem souber alguma coisa, ou tiver dados a respeito dele, me escreva, favor telefonar para Casemiro, pelo fone (041) 244.0225, ou escrever para Al. Princesa Izabel, 3554, CEP 81730, Curitiba, Paraná.

Uma "dica" para quem é colecionador: por volta de 1925, alguém publicou algo sobre Waclaw Radecki no Kalendarz...

Nossos cumprimentos

Maria Schön Sawczuk, esposa do nosso assinante José Sawczuk, residente em Londrina, comemorou aniversário no próximo dia 23 de julho. ### DUAS irmãs, Helena Golba e Cecília Sawczuk Golba, recebem abraços neste dia 31 de julho, pelos seus aniversários. São do mesmo dia, mas anos diferentes. ### E NESTE sábado, dia 3 de agosto, quem recebe parabéns pelo aniversário é a sra. Sofia Walecki, irmã de Leokádia Sawczuk Furman, de Cândido de Abreu. A professora Sofia é diretora da Escola Municipal "Cecília Sawczuk", daquele Município.

Ciscando

DIRETORIA da Soc. União Juventus vai mostrar aos seus conselheiros, talvez mais tarde aos associados, qual foi o seu balanço financeiro com suas três festas da Wódka, na primeira quinzena de julho. Reunião será dia 7. ### ESTÁ dando andamento "frisson" nos meios da culinária polonesa de Curitiba e região o lançamento do Concurso Gastronômico "Típico que a Sociedade Tadeusz Kosciuszko, Editora Lud e BCP promovem dia 28 de setembro na sede da primeira. ### NESTA segunda, dia 6, membros da Comissão Coordenadora da Câmara de Comércio Brasil-Polónia vão se reunir, para acertar data em que será instalada oficialmente. ### NOSSO editor na versão polonesa, o Padre Jorge Morás, viaja na próxima semana ao Rio de Janeiro, para em contato com o chanceler polonês Krzysztof Skubiszewski. ### VEM aí uma promoção do LUDIO POVO para novas assinaturas. Prêmio será um video-cassete, zerinho.

Curso de Polonês em Casa

Lekcja Szósta - Sexta Lição

A. Teksty/Textos

I. Mama i Ewa czekają

Ewa: Nie rozumiem dlaczego Adam się spóźnia...

Mama: Nie warto się denerwować. Widocznie nie może jeszcze przyjechać.

Ewa: Nie denerwuj się, tylko po prostu czekam.

Mama: O... chyba ktoś puka...

Ewa: Tak, ktoś puka. Nie wiem, dlaczego dzwonek nie działa. Trzeba go koniecznie naprawić.

Posłaniec: Dobry wieczór. Czy tu mieszka pani doktor Ewa Gadomska?

Ewa: Tak, to ja.

Mama: Czy to pan Adam?

Ewa: Nie, to posłaniec.

Posłaniec: Proszę uprzejmie pokwitować.

Mama: Co kwitujesz? Kwiaty?

Ewa: I list.

Posłaniec: Dziękuję, do widzenia.

Mama: Czekawka jestem, kto przysłał te kwiaty.

Ewa: Nie domyślasz się?

Mama: Domyślałam się. To pewnie pan Adam...

Ewa: Oczywiście. A wiesz, co pisze? "Mam nagły wyjazd służbowy. Wracam pojutrze. Przeproszam. Całuję ręce. Adam."

Mama: No, no, no, Adam jest zakochany!

Ewa: Skąd wiesz?

Mama: Wiem dobrze. Tak postępuje tylko zakochany mężczyzna.

II. Hotel

Adam: Dobry wieczór.

Portier: A... pan inżynier Biela! Czego pan odwiedza nasz hotel.

Adam: Tak, nasze biuro projektuje tu nowe zakłady kolejowe. Czy ma pan jeszcze wolne miejsca?

Portier: Owszem, są nawet wolne pokoje. Mam pokój jednoosobowy.

Adam: To doskonale. Zajmuję ten pokój. Chcę dziś jeszcze pracować.

Portier: Jest już bardzo późno - trzeba spać, a nie pracować.

Adam: Trudno. Mam pilną pracę.

Portier: Proszę wypełnić kartę meldunkową i uregulować rachunek.

Adam: Dobrze. Tu jest mój dowód osobisty - a tu pieniądze.

Portier: Dziękuję. Oto klucze. Dobranoc panu.

Adam: Znam różne miasta i różne hotele, ale tu nocuję bardzo chętnie.

III. Adam przyprawdza psa

Adam: Witam panie. Czy można wejść?

Mama: Ależ proszę bardzo!

Ewa: O... Adam! Nareszcie jesteś!

Adam: Jestem, i to nie sam!

Mama: To doskonale! Już nalewam herbatę.

Adam: Bardzo żałuję, ale mój przyjaciel pija tylko wodę i mleko.

Ewa: Przepraszam cię, ale gdzie on jest?

Adam: Wój dom, a to jest twoja pani.

Ewa: Ależ to pies!

Mama: Nazywa się Gapa?

Adam: Tak, ale to nie gapa, tylko mądry pies.

Ewa: O... jakie ma ładne oczy!

Mama: I jakie długie uszy!

Ewa: Pewnie jest jeszcze bardzo młody.

Adam: Tak. To małe szczenię. Trzeba je karmić i pielęgnować.

Mama: Ewe już zna i mnie także. Teraz zwiedza mieszkanie. Śmieszny pies!

Adam: Maja panic nowy kłopot.

Ewa: I nową radość.

•••••

B. SŁOWNICZEK/VOCABULÁRIO

ależ = mas

bardzo chętnie = com muito prazer

bardzo żałuję = sinto muito

biuro = escritório

brzeg (m) = margem

być = ser, estar, haver

całować = beijar

denerwować się = irritar-se

długi = longo, comprido

dowód osobisty = carteira de identidade

działać = funcionar

gapa = tolo, simplório, abobado

gdzie = onde

hotel = hotel

karmić = alimentar

karta meldunkowa = ficha de registro

klucz (m.) = chave

kłopot = incómodo

kolejowy = ferroviário

koniecznie = sem falta

któs = alguém

liść (m.) = folha

mądry = esperto, sabido

miasto = cidade

miejsce = lugar

mleko = leite

można = pode -se

pielęgnować = cuidar, tratar

pieniądze (pl) = dinheiro

pić = beber

piękny = belo, bonito

pijac = costumar beber

pilny = urgente

pisak = escrever

po prostu = simplesmente

pokwitować = assinar recibo

pokój (pl. pokoje) = quarto

poprosić = convidar

portier = porteiro

posłaniec = mensageiro

postępować = proceder

późno = tarde

praca = trabalho

pracować = trabalhar

projektować = projetar

proszę bardzo = pois não, tenha bondade

proszę uprzejmie = tenha a bondade

przepraszam = desculpe

przyjść - vir

przyprawdzać = trazer

przysłać = mandar, enviar

rachunek (m.) = conta

radość = alegria

ręka (pl. ręce) = mão

Polonês é melhor que Polaco?

Qual o polonês ou descendente de poloneses que nunca foi chamado de polaco no Brasil? Com certeza todos aqueles que têm sua origem ligada à Polônia já foram chamados assim. E deveria ser considerado algo normal.

Deveria, se não fossem as condições históricas em que os primeiros imigrantes poloneses chegaram ao Brasil há mais de cento e vinte anos. Em busca de paz e trabalho, muitas famílias vieram para um país completamente estranho com uma língua totalmente diferente. Morando em colônias retiradas dos grandes centros, os poloneses eram vistos como a mão-de-obra escrava que viria substituir o trabalho do negro.

A dificuldade de comunicação e o serviço humilde no campo, foram bons motivos para que os imigrantes poloneses tenham sido tratados de modo pejorativo. Para a professora do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná, Oksana Boruszenko, estas condições fizeram com que - pelo menos no Sul do Brasil - os imigrantes fossem chamados de polacos, isso de forma pejorativa, ao contrário de poloneses, que para ela é a forma correta de tratamento.

Se recorrermos ao Aurélio Buarque em seu "Dicionário Aurélio", vamos ver que ele reconhece as duas formas de tratamento: polonês e polaco. Pena que

o imortal Aurélio, da Academia Brasileira de Letras, já não está mais entre nós, para nos dar sua opinião sobre a forma mais educada de se chamar alguém com origens polônicas.

Ainda sobre o Aurélio, ele também define a palavra polaca como sinônimo de prostituta no Brasil. Segundo o jornalista Ulisses Iarochinski, que trabalha na Assessoria de Imprensa da Volvo do Brasil - e um estudioso da imigração polonesa em Curitiba - "Polaca passou a ser sinônimo de prostituta, no começo do século, porque naquela época chegou ao Rio de Janeiro um grupo de Succas que se prostituíram. Como eram pessoas bem claras, foram chamadas de polacas. Além disso, há aquele contexto histórico, na capital do Paraná, onde as polacas eram contratadas para serem empregadas domésticas e os polacos para serviços mais simples. Ulisses acha que estas situações são coisas do passado e que os descendentes devem esquecer: "A palavra polaco existe em outros idiomas como o espanhol e o italiano e naqueles países é usada normalmente. Eu me sinto

orgulhoso de ser chamado de polaco. É a forma correta."

Mas o vereador curitibano José Górski não concorda com esta opinião. Para ele, chamar alguém de polaco é agir de forma pejorativa. O vereador, que não gosta muito de tocar no assunto, afirma que: "A maneira educada de tratamento é usar o polonês. Precisamos respeitar a memória dos nossos antepassados."

Quem também lembra que se deve respeitar o passado dos imigrantes é a coordenadora, pela missão Católica e Comunidade Polonesa no Brasil, em Curitiba, Danuta Lisicki de Abreu: "Foi um povo que encontrou muitas dificuldades de relacionamento, no começo, e pagou por isso. Precisamos não esquecer da importância dos primeiros imigrantes mas, particularmente, não vejo ofensa no termo polaco. Acho que não é pejorativo, mas para muitos ainda é. Acredito que precisamos passar por cima deste tipo de coisa."

Já o publicitário e diretor da agência de publicidade JJ Comunicação, João José Werzbitski, acha que: "Depende da forma que a palavra é usada. Você pode

tanto ofender como ser carinhoso com a pessoa. Eu chamo meu filho carinhosamente de polaco, com todo o afeto."

O empresário e gerente das Carrocerias Nielson, Carlos Grocoske, também acredita que depende da forma de se falar: "Normalmente o polaco é pejorativo. Quando a pessoa faz algo errado é tratado desta forma. Mas com o passar dos anos, o brasileiro descobriu que necessariamente esta palavra não é depreciativa. De uma forma geral, acho que os valores da Polônia ganharam mais espaço com a escolha de João Paulo II para chefiar a Igreja Católica."

Segundo o artista plástico João Ozório Brzezinski, a palavra "polonês" é muito pretenciosa: "Eu prefiro ser chamado de polaco. Reconheço que houve no passado muito preconceito contra nossas origens. Até lembro que se dizia 'polonês vem da colônia'. Os próprios descendentes tinham vergonha da palavra polaco. Mas isso é passado."

Para o assessor de imprensa do prefeito Jaime Lerner, o jornalista Jaime Lechinski, "Polaco perdeu o sentido

pejorativo. Eu não me ofendo de ser chamado assim. A dificuldade de comunicação dos primeiros poloneses no Brasil, tem origem à discriminação, mas não acho, no entanto, que gerações mais novas preferem polaco. Não vamos reinventar o polaco para ficar repleto de preconceitos."

Outra curiosidade: respeito é trazida pelo advogado navalco Cadilhe de Oliveira. Diz que, em 86, ao dar entrevista à TV polonesa, recebeu centavos a que todos os descendentes fossem chamados de polacos, pois derivava da palavra polak, que era considerada apropriada para eles.

Situação interessante testemunhada pelo prefeito LUD no almoço em que o prefeito Jaime Lerner, com membros da Comunidade Especial da Comunidade Polonesa de Curitiba cuida do Portal Polaco. Logo depois do almoço, a esposa, Fany Lerner, que se ausentou, pois não queria trabalhar. Encostou o braço em Jaime e, carinhosamente, disse: "Polaco?". Ao ser indagado Lerner respondeu: "Sempre me chamou assim".

AUTO VIDROS SÃO CRISTÓVÃO

TEM DE TUDO - VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÔS, BORRACHAS E ACESSÓRIOS - COLOCAÇÃO - ATACADO - O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52-Administração

FILIAL 1 - Rua Conselheiro Laurindo, 961, PABX (041) 222.6565, ramais 114 e 115, Curitiba, Paraná
FILIAL 2 - Rodovia BR 116, km 105, número 17745, PABX (041) 222.6565, ramais 116 e 117, Curitiba, Paraná

FILIAL 3 - Av. Gal. Charles De Gaulle, 347, fone (011) 261.3646, telex (11) 80116, AVSC Parque São Domingos, São Paulo, SP

ATACADO PABX: (041) 222.6565, Telex (011) 2188

Redescubra o



BOI NA BRASA

22 anos

Agora Mais Bom!
Mais gostoso!

Aberto-se cartões de crédito
Fone 222-1234
Rua Brigadeiro Prudente

kowal wykorzystanie pieniędzy z Banku Swiatego, bo polskie firmy po prostu nie potrafią or-

— Zeby się bogacie trzeba oszczędności przeznaczać na inwestycje. Tymczasem biedni wszyst-

OUÇA E VIBRE COM ESSE PROGRAM

marskim, komplet towym.

Jan Polan

Poloneses: vale Conhecê-los



Rysunek winietek na mapie Elżbieta Farmus

As tribos que originaram a nação Polonesa alcançaram elevado grau de desenvolvimento no começo da idade do ferro (séculos VII e VI a.C.). As osadas de Biskupin datam de 2500 anos antes de Cristo. Estes achados arqueológicos demonstram uma organização social bem estruturada, quando em muitas regiões da Europa ainda não existiam estados organizados. Mostramos para análise, o mapa arqueológico da Polónia editado na Polónia por Tadeusz Wabiszewicz e Tereza Smyl. As regiões de Ojców, Wrocław, Jordanów, Oransko, Krzemionki, Krasnik, Rzeszów, Pyrzyce, Racibórz e proximidades da Lagoa Goplo mostram achados da idade da pedra. As regiões de Kolobrzek, Brese Kujawski, Pulawy, Czestochowa e Kosciam remontam a idade do bronze. Biskupin, Odrý, Podlodow, Ogolomia, Trzebnica chelmo Sulawki, Gdansk, Kalisz, Krakow, Radunia e proximidades dos lagos em Marmry datam da idade do ferro.

(atingindo o Rio Vistula em direção à Bogatynskie Szlak Burzystynowy). As atuais reservas arqueológicas mais importantes da Polónia estão na região de Borzechowo, Tarczyn, Nowy Dwór, Giecz e Ladnogóra.

Armas e utensílios da idade da pedra lascada foram achadas próximo de Oransko, Krzemionki Opatowski, Krasnik Pyrzyce, Racibórz, Leczyca e Skierniewice, nascentes dos Rios Warta e Pilica. Os poloneses, dos quais descende a maior parte dos dois milhões da comunidade radicada no Brasil, constituem um grande povo que tem uma grande cultura, das mais antigas da humanidade que, ao longo de sua história, deu grandes contribuições para o avanço da ciência, tecnologia e cultura da humanidade. O povo polonês produziu homens e mulheres de grande valor étnico, moral, cultural e científico.

É por isso que vamos escrever sobre eles, para a comunidade polonesa e de descendência polonesa radicada no Brasil, pois eles são a nossa inspiração, modelo e orgulho.

A estrada do ambar - linha pontilhada - começa em Racoborz e rio Laba e se encontra em Wrocław passando por Kalisk, Lago Goplo, Chelmo

Jan Polan Tadeusz Kosubodzki, de Brasília.



ATENDIMENTO MÉDICO ESPECIALIZADO

- Dra. Maria de L. Pachnicki - Ginecologia e obstetrícia.
 - Dra. Ivonete Duccl - Homeopatia pediátrica.
 - Dr. Paulo Cesar J. de Castro - Clínica Médica/Cardiologia.
 - Dr. Mauri Courá - Ginecologia e Obstetrícia.
 - Dr. Lourival Duccl - Homeopatia Pediátrica.
 - Dr. Fernando Oliveira - Acupuntura/Homeopatia/Medicina Natural.
- Todos atendem com hora marcada na Av. Iguazu, 2.560 - Fone: 244-1264



- ADUBOS LÍQUIDOS ENVY
- ADUBOS COMPOSTOS
- ADUBOS SIMPLES
- PULVERIZADORES
- FUNGICIDAS
- INSETICIDAS
- HERBICIDAS

Maiores Estoques e Melhor Preço da Praça Atacado e Varejo ADUBOS BOUTIN LTDA.

Avenida 7 de Setembro, 2.064 - Fone: 248-1883 Caixa Postal, 1.130 - Telcgr.: "PROAGRO" 80.000 - CURITIBA - PARANÁ

ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.

Válvulas, Transistores, Cinescópios, Componentes

Avenida 7 de Setembro, 3460, fone 225.5033, Telex (041) 6312
 INSTAR - INSTALAÇÕES E COMÉRCIO DE ELETROELETRÔNICOS LTDA.
 Instalações de antenas coletivas e individuais para TV, FM e Vídeo Cassette - Componentes Sharp - Distribuição de Cinescópios - Instalações de interfonos
 Matriz: Avenida 7 de Setembro, 3468, fone (041) 225.5033, Curitiba, Paraná
 Filial: Carr. Jur Champagnat, Dep. Heitor Alencar Furtado, 1210, lj. 13, fone (041) 225.4380, Curitiba, Paraná

Vida e obra de Saporski

(Do manuscrito de Paulo Nikodem, também silesiano, tradução da Irmã Joana Luktwinska FC)

O jovem colonizador de 26 anos de idade, silesiano, de vontade de ferro, não perdia a esperança e a paciência, confiando que seu pedido seria atendido. Enquanto isso, a notícia da planejada colonização polonesa chegou ao conhecimento dos dirigentes da colonização e encontrou um grande obstáculo. "Não permitiremos" gritaram os alemães. "Perder tantos operários baratos é impossível". Os poloneses foram obrigados a permanecer na colônia alemã. Começara a perseguição dos novos colonizadores. Saporski perdeu imediatamente o emprego de professor e como "traidor" da colônia alemã, foi obrigado a deixar Blumenau. Refugiou-se na casa do Padre Zielinski em Gaspar e ocupou um rancho junto com o recém-chegado da Polônia, seu parente Mocko. Alguns dias passados, os alemães de Blumenau invadiram a casa do padre Zielinski com a intenção de matá-

lo. Padre Zielinski, ferido e machucado, conseguiu escapar das mãos dos bandidos e escondeu-se na escuridão da noite. No dia seguinte os paroquianos temendo outro assalto ou coisa pior, resolveram socorrer o padre. De noite, em 3 canoas com alguns homens bem armados, levaram o padre de Itajaí, onde deveria tomar o navio e fugir para o Rio de Janeiro. Saporski e Mocko acompanharam o padre até lugar seguro. Padre Zielinski na despedida prometia manter contato e ajudar na nova empresa. Mas, passaram-se anos e não chegou nenhuma notícia do padre. Todas estas dificuldades e contratempos da parte da colonização de Brusque e do Governo

Central do Rio de Janeiro, Edmundo Saporski desprezou, e como se fosse um desafio, ia sempre em frente. Desta vez, resolveu começar pelo Paraná. Acompanhado de sua mãe adotiva preparou a viagem para

Antonina, deixando seu parente Francisco Mocko em Itajaí, como protetor dos imigrantes em Brusque. Em 1870, Edmundo chegou de navio em Antonina, onde uma carroça com 4 cavalos levou-o à Curitiba, pela estrada da Graciosa, gastando 2 dias para chegar ao destino. Quando a carroça chegou ao ponto mais alto da estrada e de longe via-se o panorama das terras planas, Saporski fez parar a carroça e saiu ajoelhado, beijou a terra e abraçou sua nova Pátria. No km 80 Eti contemplou um grupo de casas e o carroceiro estralando o chicote exclamou: "Cidade dos sapos está à nossa frente". A cidade de Curitiba estava situada entre dois rios: Belém e Ivo. Era uma cidade sem registro e sem os atos de fundação. A colina de São Francisco servia como "Albergue", com um rancho de pau a pique, rebocado com terra e por dentro, estendida uma rede.

As crônicas falam que em 1640 começaram a construir as primeiras casas em Curitiba. Em 1668 durante a visita do capitão povoador Gabriel de Lara, a cidade nascente contava com 17 casas. Em 1693, Curitiba tornou-se Vila, com 90 famílias, tendo como seu primeiro prefeito Mateus Leme. Em 1853, Curitiba tornou-se a Capital da província do Paraná, com cinco mil habitantes. O Paraná contava com 62.527 habitantes. No ano da chegada de Edmundo Saporski, Curitiba tinha 8.000 habitantes e o Paraná 110.000 habitantes. No dia seguinte da sua chegada, Eti fez um passeio pela cidade para conhecê-la. Tinha casas baixas, as aberturas das janelas não tinham vidraças, eram coladas umas nas outras, havia somente duas casas com sobrados. Dentro de uma hora, Eti visitou toda a cidade, mas voltou novamente. Entrava nas casas de comércio, 4 ao todo, puxando conversa a travando

conhecimentos. Todos estavam curiosos para ver o imigrante de "Colarinho", conhecedor de diversas línguas. Quando a noite voltou à hospedaria começaram a chegar as visitas para ele. O encarregado dos serviços na estrada de rodagem convidara Eti para supervisionar os serviços. Um fazendeiro do Rio Tibagi, exibindo 2 milhões de ouro em pó e diamantes disse: "Senhor Doutor D. Edmundo Sá de Bosque, convém o a tomar conta dos meus garimpos." Uma delegação veio da Igreja Protestante convidar-o a tomar a direção da escolinha deles. Edmundo aceita a última oferta sob a condição de não ensinar a religião Luterana, declarando-se católico Romano, e também que escolinha não continuasse com o nome de Colégio Evangélico Teuto Brasileiro, mas que se fosse uma escola particular, de propriedade do Professor.

(continua)

Erva-mate ajudou o Paraná a crescer

A base da economia paranaense, durante aproximadamente cem anos, foi a erva-mate. A história recente do estado se faz com a ajuda deste arbusto que chega aos doze metros de altura e que, quanto mais se colhe, mais ele dá.

Nesta série de textos de autoria de Hermógenes Lazier, que o LUD/O POVO começa a publicar a partir desta edição, você vai conhecer os processos de produção e comercialização da erva-mate, que muito influenciou na economia e na política do estado, dando títulos, inclusive de viscondes e barões para a aristocracia local.

No período colonial brasileiro a principal riqueza que se produzia era o açúcar. Todo processo se dava dentro do engenho de açúcar, que era considerado "um mundo em miniatura". Dizia Gilberto Freyre que para se conhecer a vida e a história do Brasil Colonial, era necessário conhecer a vida de um

engenho de açúcar.

Pode-se dizer, também, que para se conhecer a história do Paraná, principalmente do Paraná Tradicional, é necessário se conhecer a produção, embalagem, transporte e comercialização da erva-mate. Durante mais de cem anos - de 1820 a 1930 - a erva-mate foi absoluta na economia e em toda vida paranaense. Era a principal riqueza produzida. Toda vida econômica, social, política e cultural girava em torno da erva-mate. Conhecendo o processo cultural da erva-mate, conhece-se a História do Paraná daquele período.

Samuel Guimarães da Costa afirmou que o estudo da economia ervaiteira é importante porque foi o ciclo mais autônomo, mais prolongado e estável da história do Paraná. Ao contrário do ciclo do ouro, do gado, da madeira ou do café, a economia ervaiteira "não es-

teve sob o controle de outros estados permitindo que o Paraná criasse em torno dela sua própria elite dirigente, com influências sobre as diretrizes governamentais que melhor convinham a seus interesses, embora pudesse ser vítima de seus próprios erros."

No dizer do professor Francisco Magalhães Filho "O mate estimulou o desenvolvimento de uma nova classe social: a burguesia."

O mate foi tão importante que a própria Província do Paraná, foi criada em 1853, em seu nome e sob a sua influência.

UM POUCO DE HISTÓRIA

A erva-mate, Erva do Paraguai ou "ILEX PARAGUARIENSIS", como a denominou o sábio francês Saint-Hilaire, foi o mais original complexo cultural na região de Curitiba e dos Campos Gerais. Trata-se de um arbusto que chega

a ter até doze metros de altura, cujas folhas constituem sua parte mais importante. É uma riqueza espontânea que se renova em cada safra. Quanto mais se colhe, mais abundante ela se torna. Pode ser podada de três em três anos, durante cinquenta anos.

O conquistador dos Campos Gerais já a encontrou formada quando ali se estabeleceu. Existem muitas tradições sobre a erva-mate. Os incas já a usavam no Peru há mais de mil anos. Diz a lenda que o pai Zumé (o São Thomaz dos Cristãos) quando andou pela América ensinou os Guaranis do Paraguai e os Caiacangas do Paraná ao uso da "congonha", a que alimenta. Na sua elaboração participaram povos diversos, desde os Ameríndios até os Espanhóis.

Os ervais de estandim pelo planalto paranaense até o Rio Paraná, principalmente de Guaíra para baixo, penetrando no Mata

Grosso, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Ela se dá nas regiões de clima temperado e altitude acima de quatrocentos metros, não sofrendo congeladas.

Desde 1720, Dom João autorizou a exportação do mate paranaense para as cidades de Prata. A sua comercialização desenvolveu a partir de 1820 um estabelecimento dos engenhos de soque.

Samuel Guimarães da Costa escreveu "Na origem da lenda das principais famílias do Paraná vamos encontrar a erva-mate. A faz viscondes e barões, criando pequena aristocracia tribalista e sociedade paranaense e o comércio do que ocorreu com a cidade de Paulo, a cana-de-açúcar no Nordeste e o cacau na Bahia. O conde de Nacar e o Barão de Cerro Azul devem seus brasones mate."

FERMIPAN

Empacotamento e Com. de Prod. Alimentares Ltda.

VENDE DE FARINHA DE TRIGO, CENTEIO e SCHROTER - PRODUTOS PARA PANIFICAÇÃO EM GERAL.

Rua Luiz França, 1584 - Fones: 286-4468 ou 286-4733 - Vila Oficinas
CEP 82500 - Curitiba - Paraná

GRUPO MUSICAL KRAKÓVIA

R. Jerônimo Durski, 1081 - Fone: 843-1345

Araucária - Paraná

Músicas Polonesas, Ucrânicas, Sertanejas, Alemãs, Clássicas e Populares.

XOTES POLONESES, GAÚCHOS, ALEMÃES E VANEIROS.

O Grupo desloca-se para qualquer localidade.

MÚSICA PRA VALER E SOM É COM O GRUPO KRAKÓVIA DE

ARAUCÁRIA

Maestro TADEU - Preço Módico!

OKULARY
BIŽUTERIE
ZEGARKI

CARL R.
RAEDER

Rua Riochuelo, 147
CURITIBA - PARANÁ

"O Estado" sugere uma grande "festa Polaca"

Logo depois da experiência da União Juventus em promover festa da wódka durante três dias, a primeira exclusivamente para agentes de turismo da cidade e as duas restantes para associados e alguns convidados, o jornal "O Estado do Paraná" publicou um editorial, em data de 19 de julho, no seguinte teor: "A Indústria das festas. A Prefeitura de Curitiba, realiza, neste inverno, um esforço válido para atrair turistas e animar a cidade. O "Curitiba-Inverno" é um programa interessante. O inverno rigoroso não é coisa nova na capital paranaense, mas a experiência de explorar o frio do clima e o calor do nosso povo sim. Evidentemente que o projeto, em sua primeira edição, apresenta falhas e não colhe os desejados resultados. Mas colhe os esperados, o principal dos quais é a experiência. Experiência de erros e acertos que servirá para que o "Curitiba-Inverno" dos próximos anos seja melhor e, efetivamente, se transforme numa opção para os turistas que aqui vêm ou por aqui passam.

O inverno, entretanto, não pode ser a estação de eventos e festas apenas de Curitiba, pois o clima rigoroso nesta época é sentido em todo o Paraná e os eventos e diversões que sugere também são válidos para outros municípios.

Além de Foz do Iguaçu, uma eterna festa da natureza, como atração turística, resta ao nosso Estado a opção das festas de Inverno, como faz Santa Catarina. O vizinho Estado,

privilegiado no verão por seu extraordinário Litoral, aproveita a estação do frio para realizar inúmeros eventos, em diversas cidades, dando-lhes divulgação nacional. A Octoberfest, de Blumenau, é a mais famosa, mas muitas outras existem em outras comunidades "barriga-verdes", de grande sucesso e que levam inúmeras caravanas de turistas a movimentar suas cidades. E a deixar lucros na hotelaria, nos restaurantes,

no comércio, na economia catarinense.

Imitar não é a melhor solução, mas detectar no Paraná, festas já com tradição ou que, mesmo sem tê-las, se ligam a costumes autênticos locais ou a novidades, é o caminho do sucesso.

A comunidade polonesa congregada na sociedade União Juventus realizou na semana passada a 9a. Festyn Wódki. Neste final de semana, o Bairro de Santa

Felicidade realiza a 9a. Festa da Polenta, Frango Frito e Vinho. Ambas estão em nona versão e é tempo de serem ampliadas e aperfeiçoadas para se transformarem em atrações para turistas de outras cidades e estados. A Festyn Wódki bem pode ser a semente de uma grande

"Festa Polaca". Nada igual existe no Brasil e nenhum outro Estado pode orgulhar-se, como o nosso, de ter tão

marcante influência polonesa. No final da semana que vem, em Morretes, realiza-se a Festa do Fandangó. E Ponta Grossa prepara a segunda versão da já bem sucedida festa do "chopp" escuro.

E por aí. Festas, o que não faz mal a ninguém e pode transformar-se em atração turística, melhorando o perfil dessa indústria que faz bem ao espírito e pode fazer bem também ao bolso".

A árvore que andava em cima do telhado

Stefan Luty Koscsobudski, 9 anos, Brasília

Aconteceu que num dia de muito vento, a sementinha de uma árvore foi parar em cima do telhado da casa do Seu Chico e Dona Maria. E com o passar do tempo a sementinha brotou e começou a crescer... crescer... até que virou uma árvore. Imaginem vocês, uma árvore em cima do telhado! Mas não pensem que ela era feliz vivendo em cima do telhado, o que ela queria era sair de lá. Todas as noites ela andava de cá para lá, de lá para cá tentando descer. Mas não penssem de todas as tentativas ela não conseguia descer.

Certa noite, até Seu Chico acor-

dou assustado com toda a barulheira que ela fez no telhado. O pior é que ela ali em cima sozinha, não podia pedir ajuda para ninguém.

Mas um dia, um belo passarinho azul pousou num dos seus galhos e a árvore resolveu aproveitar a ocasião para pedir ajuda. "Ei passarinho, você me ajuda a sair daqui?" falou a árvore. "Eu não posso, sou muito pequeno," respondeu o passarinho. "Eu não aguento mais ficar aqui," suspirou a árvore. "Não fique assim tão triste, eu vou pedir ajuda para uns passarinhos amigos meus, para o

cachorro Zé e para a gata do vizinho," disse o passarinho. "Oh, que bom, já não estou mais sozinha, muito obrigada passarinho azul," falou a árvore feliz da vida. Dito e feito. Naquela mesma noite todos os amigos do passarinho azul vieram ajudar a árvore. E empurra daqui... e empurra dali e todos tentam... tentam... mas não conseguem tirar a árvore de cima do telhado. Curioso, o cachorro Zé pergunta para a árvore: "Afinal de contas, Dona Árvore, porque você quer sair de cima do telhado? Está tão bem aqui!" "Ora, cachorro Zé, porque aqui em cima eu não sirvo para nada. Ninguém come os

meus frutos e nem colhem minhas flores," respondeu a árvore. "Pois não é que você tem razão. Nós temos que arranjar um jeito de tirá-la daqui," falaram todos os bichos ao mesmo tempo. "Já sei," disse o passarinho azul, "vamos com o sachichão do Senhor Formigão, com certeza ele vai nos ajudar." "Não sei não, ele é um chato, só pensa nele, mas não custa tentar, vamos lá bicharada," falou o gato. Todos os bichos despediram-se da árvore e foram correndo para a casa do Senhor Formigão.

Depois de muito reclamar o Senhor Formigão concordou em em

ajudar e marcou um encontro com todos os bichos para aquela noite em cima do telhado.

Quando a noite chegou, lá estavam todos esperando o Senhor Formigão que logo chegou dando ordens: "Vocês tirem estas telhas, vocês enostem estas tábuas no telhado... e quando tudo ficou pronto, o Senhor Formigão mandou que os bichos colocassem a Dona Árvore com cuidado, na ponta da tábua, e a empurrassem para baixo. E... "chi bumba"! Lá foi a árvore para o chão, onde ficou plantada bem firme!

**AQUEÇA-SE
NESTE
INVERNO**

**CASACOS E
JAQUETAS DE PELE**
Confeção sob medida
Fone 232-8936
com Heleninha

**POLÔNIA com mais
TRADIÇÃO e SABOR**
Só na barraca do Tadeu.

"O REI DO PIEROGI"

Terça e sábado, no Batel
Quinta e domingo, na Praça Garibaldi
**LINGUIÇA WIEJSKA, DEFUMADA, PRESUNTO,
SONHOS E PIEROGI!**
Encomendas - Fone: (041) 225-4098 - Cu .ba

**RÁDIO IGUAÇU
DE ARAUCÁRIA**

Programa a HORA POLONESA

Todos os domingos das 13:00 às 15:00 horas.
Músicas de Tradição Polonesa ao vivo e
gravações. Propagandas, patrocinios, avisos,
recados, notícias, etc.

Apresentação é da responsabilidade de
TADEU E PAULINA WZOREK.

OUÇA E VIBRE COM ESSE PROGRAMA!

Criada a Sociedade Polônia de Florianópolis

Foi criada no dia 28 de maio, a Sociedade Polônia = Towarzystwo Polonia = em Florianópolis, Santa Catarina. O objetivo principal da sociedade é reunir os poloneses, descendentes e simpatizantes da cultura polonesa.

A posse da primeira diretoria foi na Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina, e ela ficou assim constituída: Presidente : José Luiz

Sobierajski; 1º Vice=presidente: Nazareno Dalsasso Angulski; 2º Vice=presidente: Ela Wiecko de Castilho; 1ª secretária: Selma Garcia Blaskiviki; 2ª secretária: Maria Regina Sobierajski dos Santos; 3ª secretária: Tatiana Socoloski de Jesus; 1º tesoureiro: Carlos Falkoski; 2º tesoureiro: Luiz Macioroski; 3º tesoureiro: João Carlos Delambert; Departamento de Patrimônio: Jorge Zuchowski; Departamento

Cultural: Maria Terezinha Sobierajski Barreto; Departamento Social: Eni Jenczak; Departamento Artístico: Regina Danuta Szule; Departamento de Comunicação e Divulgação: Antonio Kowalski Sobrinho; Departamento Esportivo: Antonio Wosny; Conselheiros Fiscais: Eletivos: Elias Jacovski, Aloísio Dobes e Dionísio Jenczak. Suplentes: Gilmar Rossa, Jucelino Zelerino da Costa e Alexandre Kaminski.

Gaúchos de Áurea vão aprender Polônês

A cidade de Áurea no Rio Grande do Sul, está ganhando um Centro de Língua e Cultura Polonesa. Ele foi criado em maio, mas a aula inaugural foi no último dia 27 de julho. O Centro pretende resgatar, entre pais, professores, alunos e comunidade, a origem, o valor e a importância de manter a cultura, a história e a língua polonesa, junto com a história do Brasil.

As aulas de língua e cultura polonesa vão ter uma

carga horária de oito horas por semana, com a duração de três semestres, com diplomas aos alunos aprovados. É uma iniciativa da Braspol de Áurea com o auxílio das seguintes entidades: Secretaria de Educação e Cultura do Município, Grupo Folclórico Polônês de Áurea, Escola Estadual de 2º e 2º graus "Presidente Getúlio Vargas e Silva", Paróquia Nossa Senhora do Monte Carmo, Associação Família Maria de Áurea.

Novo Assinante Pode Ganhar Vídeo-Cassete "Aiwa"

Presenteie um amigo com uma assinatura do LUD. No início de outubro você poderá ganhar o vídeo, zerinho. Assinatura anual dá direito a duas chances!

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS

Sim, quero acompanhar o que acontece no meio polônico brasileiro e mundial, assinando agora o LUD/O POVO. Peço que me deem a cobrança ao endereço abaixo:

Nome.....
Endereço.....
Cidade..... CEP..... Fone.....
Estado.....
Assinatura.....

Assinatura () anual (50 edições) Cr\$ 5.000,00

() semestral (25 edições) Cr\$ 3.000,00

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!



PRT - 2273/90
UP-AG. J. Negro
DR/PR

DOBRE AQUIE COLE NO VERSO.

**CARTÃO -RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR**

**ASSINE
RESGATE
SENTIMENTOS E
RAÍZES DE
VOCÊ MESMO!**

**O selo será pago por
Editora LUD Ltda**

80.410 - Curitiba - Paraná

Prasa Polska w Brazylii - III

Dr Jan P. T. Kossobudzki

W miarę jak postępują nasze poszukiwania wśród dokumentów rodzinnych zaczyna przewijać prawdziwy obraz Prasy Polskiej w Brazylii który pokazuje realny obraz rozwoju kulturalnego głęboko połączonych z rozwojem politycznym polskim wpływającym na tworzenie się grup politycznych polsko-brazylijskich. Nawet im pomaga rząd Polski, jak możemy stwierdzić z wspomnień i refleksjach Wójcika.

Jak mieliśmy okazję czytać w poprzednim artykule i ponieważ nie wypadło jednym (grupa Leona Bieleckiego) i drugim (grupa Kowerskiego) chłostać się wzajemnie w tygodnikach poświęconych sprawom społecznym, obydwu obozów wydały małe pisma satyryczne; Bielecki "Diablik", a Kowerski — "Ścierka", które to pisma zasygnalizowały w Paranie z obelżywnymi inwektywami. Wkrótce jednak upadły. W r. 1903 upadł także "Robotnik", a na placu pozostał Bielecki z "Gazetą".

Niezbyt długo cieszył się i on monopolem w Kurytybie. W r. 1905 wybitny działacz endecki Kamiliara Warchałowski wydał "Polaka w Brazylii", zaś jego redaktorem został inny publicysta Jan

Hempel. Ci dwaj postawili pismo na wysokim poziomie, drukowali dodatki ilustrowane, powieściowe, działy dla kobiet i dzieci.

Stopniowo też usunęły w cień "Gazetę", ale Bielecki wytrwał dzięki pomocy kilkunastu księży z zakonu Słowa Bóże. Na dalekim Południu, w stanie Rio Grande do Sul, skupiła się coraz liczniejsza kolonia Polska i w roku 1905 ukazuje się w mieście Rio Grande odbijana na powielaczu emferyda "Naprzód", wydawana przez miejscowe Towarzystwo Białego Orła.

Wychodzące do r. 1908 pisma polskie w Brazylii miały na ogół kierunek zachowawczy; dopiero od tej pory zaczynają się pojawiać wydawnictwa o charakterze ludowo-postępowym, ponieważ dorosło już pokolenie osadnicze czytające po polsku, dzięki szkółkom wiejskim utrzymywanym przez towarzystwa. W r. 1908 pojawił się w Kury-

tybie tygodnik "Naprzód" pod redakcją Ludwika Szczerbowski, legitymującego się chłopskim pochodzeniem i występującego przeciwko "pańskim gazetom". Tymczasem Bielecki któremu groziło bankructwo jego firmy handlowej i zarazem ubywało mu prenumeratorów odsprzedał wydawnictwo "Gazety" ks. Janowi Petersowi. Ale już w r. 1909 pojawił się nowy tygodnik, antyklerykalny "Życie", redagowane przez wolnomysliciela Rafała Neumana, który rozpoczął kampanię przeciwko ks. Petersowi i "werbistom" — a kiedy do tej walki przylączył się i "Polak w Brazylii", ks. Peters na polecenie biskupa odsprzedał "Gazetę" Rafałowi Karmanowi. Antyklerykalne "Życie" i chłopski "Naprzód" nie wytrwały długo, więc po roku zostały "Gazeta Polska" i "Polak w Brazylii". W tym samym czasie w São Paulo agenci plantatorów kawy zaczęli wydawać czasopismo "Dzwon Polski".

D. c. n.

CHICAGOSKIE POKŁOSIE

X

ODWIEDZINY W REDAKCJI "DZIENNIKA ZWIĄZKOWEGO"

Niebawem, jeszcze w tym samym dniu (15-IV), w towarzystwie byłego redaktora J. Krawca, zwiedzamy redakcję "Dziennika Związkowego", jednego z dwóch ostatnich dzienników polskich wydawanych w Ameryce Północnej.

Prezesem wydawnictwa jest P. Edward J. Moskal; Wójcicich Białasiewicz, redaktorem naczelnym i pani Elżbieta Glinka, zastępcą redaktora naczelnego.

Ciekawi nas nowoczesna struktura wydawania tego poważnego i poczytnego pisma. Nie pomyliłoby się w naszych oczekiwaniach. Całe urządzenie graficzne rzeczywiście jest bardzo nowoczesne.

Komputery układają teksty i to za pomocą lasera; dawne przestarzałe linotypy już dawno odstawiono na smczel. Ofsetowe nowoczesne maszyny zastępują starodawne "graty" drukarskie. Wszystko jest czyste, bez żadnych odpadów oliwianych, które zawsze są postrachem zeroerów i drukarzy, nabawiających się zawodowej choroby, noszącej nieco dziwną i niebezpieczną nazwę: "saturnizm". Pochodzi ona od nazwy planety Saturna, ponieważ naukowcy twierdzą, iż ową planetę posiada wielkie pokłady ołowiu. Zatrucie ołowiem powoduje nowotwory, marskość wątroby, wrzody i wiele innych schorzeń nieuleczalnych. Rzadkością jest, żeby fachowiec z tej dziedziny przekroczył normalnie 50 lat życia bez poważniejszych uszkodzeń w swoim organizmie.

Pismo "Dziennik Związkowy" posiada duży format, na nakładzie 16.000 egzemplarzy dziennie a wydanie niedzielne wynosi 25.000 egzemplarzy, włącznie z "weekendowym" dodatkiem. Przeważnie w niedzielnym wydaniu można zauważyć sporo stron z różnymi ogłoszeniami, coś w rodzaju kurytybskiej "Gazeta do Povo". To wskazuje, że pismo jest bardzo poczytne i poszukiwane przez tamtejszą Polonię, która jeszcze wciąż posługuje tamtejszą polską w swoim codziennym życiu. Oby tak dalej działało to sprawne i pożyteczne wydawnictwo ku pożytkowi tamtejszej społeczności.

Po, oczywiście dokładnym obejrzeniu wszystkich nam ciekawych oddziałów tego wydawnictwa, bardzo rzetelnie i przygotowanych sympatycznych przez życzliwych i przygotowanych sympatycznych urzędniczek, jesteśmy już obszernie poinformowani o wszystkich nam potrzebnych szczegółach, które chcieliśmy poznać od samego początku naszego przyjazdu do Chicago.

Zależało nam, oczywiście by zdobyć odpowiedni "program" z cenzonkami polskimi, z możliwością przystosowania do komputera marki IBM, bo tylko w Chicago go można było nabyć. Zostaliśmy

skierowani do odpowiedniego sklepu, gdzie w towarzystwie redaktora pana Krawca, nabyliśmy ten nieodzowny obiekt tak bardzo nam potrzebny do układania tekstów naszego tygodnika LUD, w polskim języku w Kurytybie. Chcemy zmodernizować nasze zaplecze graficzne, gdyż jeszcze dotychczas posługujemy się linotypem, co jest bardzo kosztowną i niemożliwą w dzisiejszych czasach, z ciągłe postępującą w nieskończoność dziedziną nowoczesnej technologii drukarskiej.

I takim sposobem nasza wizyta w zakładach graficznych "Dziennika Związkowego" była nader pożyteczna i będzie nadal wzorcem w przyszłości zmianach mających się dokonać w wydawaniu naszego tygodnika LUD, co w dużej mierze zawdzięczamy redaktorowi panu Krawcowi, któremu będziemy zawsze bardzo wdzięczni.

 c. d. n.
P. Filipiak

Dynamika Usług w świecie

Międzynarodowa wymiana towarowa to nie tylko klasyczny handel wymienny czy sprzedaż produktów, przerobów lub surowców za twardą walutę, ale to także wymiana i eksport usług.

Usługi czyli Service zatrudniają w krajach wysoko rozwiniętych do 70% ogółu pracowników, co w porównaniu z rokiem 1980 daje w efekcie skok, o prawie połowę ilości pracowników oraz prawie dwukrotny wzrost dochodów. Oprócz znanych nam wszystkim form usługowych jak: naprawy, remonty, strzyżenie włosów czy uszycie garnituru itp. najbardziej rentowne formy usług w krajach wysoko rozwiniętych są:

- wszelkiego rodzaju podróże;
- rozrywka, krótkie i długie urlopy;
- prowizje, sprzedaż patentów i licencji;
- telekomunikacja i poczta;
- transport i usługi budowlane;
- usługi o charakterze przemysłowym.

Konkuruje one z przemysłem i rolnictwem, z handlem wymiennym i eksportem towarowym, przynosząc coraz więcej dochodów Państwu i osobom prywatnym. I tak w porównaniu z rokiem 1980 podwoił się eksport usług przynosząc krajom rozwiniętym prawie połowę tego dochodu, jaki przynosi klasyczny handel obrotowy towarami.

Największymi eksporterami usług w roku 1990 były:

- USA z 258.000.000.000 \$ czystego zysku.
- Wielka Brytania z 201.000.000.000 \$ czystego zysku.
- Japonia z 168.000.000.000 \$ czystego zysku.
- Niemcy i Francja z 117.000.000.000 \$ czystego zysku.

Coraz więcej fabryk w krajach wysoko rozwiniętych przekwalifikowuje się w tzw. Service-Center, produkując zespoły, podzespoły, nowe technologie, zmieniając całkowicie profil klasycznej fabryki w super nowoczesne Centrum usługowe.

Niemcy pomimo pierwszej lokaty w eksporcie towarów w 1990 roku, były dopiero na czwartym miejscu w tzw. Export-Service, czyli w eksporcie usług. Gdy natomiast chodzi o eksport towarów w latach 1980-90 to wzrost on w najbardziej rozwiniętych krajach świata przeciętnie o 7%, podczas gdy eksport usług w tym samym czasie o równe 18%, czyli o 8% więcej w porównaniu z klasycznym eksportem towarowym.

XIX-wieczne formy usług byłych krajów realnego socjalizmu jak i handel o charakterze krajoznawczym, kompletnie nie liczą się na rynku światowym.

Ks. dr Piotr Włoczyk/Niemcy

UWAGA! UWAGA!

Już wyszedł z druku i jest w sprzedaży

Wielki Kalendarz Polski na rok 1991

w cenie \$ 14,00, za granicą \$ 17,50.

Radzimy pospieszyć się z zamówieniem tego pięknego i ciekawego w treść Kalendarza Polskiego, który służy, wyjaśnia, radzi i uczy, ubogaca pamięć i przysparza światła i radości wszystkim ludziom bez względu na wiek, stanowisko i zawód.

Tani, wygodny i praktyczny Kalendarz Polski wienien znaleźć się w rękach wszystkich Polaków w Ameryce i na całym świecie.

- Luksusowe wydanie
- Moc artykułów okolicznościowych
- Bogato ilustrowany
- Obszerny dział porad na każdy dzień
- Kalendarz Polski nadaje się doskonale na upominek świąteczny, noworoczny, urodzinowy, imieninowy

Zamówienia prosimy kierować na adres

WYDAWNICTWO "PROMYK"

P. O. Box 5966 Philadelphia, Pa. 19137

18 NIEDZIELA ZWYKŁA

Ewangelia według świętego Jana 6,24-35

"Szukacie Mnie nie dlatego, że widzieliście znaki, ale dlatego że jedliście chleb do sytości (J 6,26).

W dzisiejszym czytaniu Ewangelicznym jest mowa o tłumach, które szukają Jezusa. Tłumy te doświadczyły niezwykłej mocy Chrystusa, uczestniczyły w przedziwnym zjawisku rozmnożenia chleba. Chrystus jak zawsze, tak i tym razem mówił o wielkich sprawach królestwa Bożego, mówił o swoim posłannictwie, ukazywał ludziom porównując perspektywę zbawienia i by uwiarygodnić to swoje przepowiadanie, kończył je wspaniałym akcentem cudownego rozmnożenia chleba.

Tymczasem słuchacze nie myślą o tym, czego dowodem miał być święty cud, ale myślą o konkretnym chlebie. Na chlebie się zatrzymują, chleba ich pochłania, owszem chleb przesłania im prawie wszystkie inne przesłania Chrystusa przetworzone wartości. Chleb daje się, Ludzie nakarmieni na pustkowiu zdolni byli trwać nadal przy Chrystusie, ale intencja ich jest niedoskonała: motywem

poszukiwań nie jest wiara w boskie posłannictwo Jezusa, lecz otrzymanie chleba. Chrystus z wyrzutem stwierdza: "szukacie mnie nie dlatego, że widzieliście znaki, ale że jedliście chleb do sytości" (w. 26). To znaczy z cudu rozmnożenia chleba i nakarmienia ludzi nie wysunuli właściwych wniosków dla prawdziwego poznania Jezusa. Widzą w Nim nie Zbawiciela, ale wybitnego Nauczyciela, obdarzonego specjalną mocą i jako takiego poszukują Go nawet bardzo gorliwie. Materialistyczny punkt widzenia nie pozwala im odnaleźć w Chrystusie właściwego charakteru Jego posłannictwa.

Jezus nie porzekaże na krytyce wewnętrznej uosobienia swoich rozmówców. Zdzialany cud miał nie tylko zaspokoić ich głód w znaczeniu materialnym. Takie pożywienie ma wartość względną; raz zjemy pokarm ma jedynie wartość tymczasową i wywołuje znów głód, podobnie jak woda zaspakaja tylko chwilowo pragnienie. Celem znaku Jezusa było przez dar materialny chleba zwrócenie uwagi obecnych na inny, nieprzemijający pokarm i wzbudzenie tęsknoty za nim i za życiem wiecznym: "Na tym polega dzieło — zamierzone przez Boga, abyscie uwierzyli w Tego, którego On posłał" (w. 29). On jest Chlebem,

który przychodzi z nieba. Ten chleb jest dany od Boga. Nie można na niego zapracować. Prawdy jest tylko jeden jedyny wysiłek: zdobyć tę wiarę i przez nią otworzyć się ku Bożej rzeczywistości, być gotowym na przyjęcie tego co jest dano od ograniczenia. W miarę, jak rozwija się życie Jezusa, przekonujemy się, że chodzi o więcej. Jego słowo. Prawdziwy znak wiecznego zbawienia. "Chleb z nieba, chleb życia, którym stanie się ten, który Chrystus: "Chlebem Bożym jest ten, który z nieba zstępuje i życie daje światu" (w. 33). Chrystus wziął chleb, ten "owoc ziemi i pracy ludzkiej", i nieczny człowiekowi do podtrzymania jego życia fizycznego. Wziął ten chleb i przemienił w swoje ciało. W ten sposób stał się chlebem życia, który z nieba zstąpił, aby dać światu życie. Chrystus przeobstawił pokarm ziemski, aby stał się istotą z ziemi, przez spożywanie tego chleba przemienionego w Jego ciało mógł mieć udział w turze Bożej. Tajemnica Eucharystii powinna nam uświadomić, jak Bóg rozumie podporządkowanie ziemi człowiekowi. Chrystus im przypomina, że mają dusze, że powołani są do życia wiecznego. "Jam jest chleb, który daje życie".

Pożegnanie Kombatanta

Polacy, którzy pragneli przez wiele lat doczekać się niepodległości Ojczyzny, poczuli się szczególnie, gdy nadszedł moment odzyskania wolności i suwerenności Polski. Smutne to jednak, gdy niedługo po tym, tak doniosłym w swym znaczeniu fakcie, kończy się życie bojownika o wolność.

Takie właśnie koleje miało życie sp. Feliksa Piotrowskiego, Prezesa Kola Krajowego SPK w São Paulo i b. delegata Rządu R.P. na Uchodźstwie. Zmarł on w São Paulo dnia 1 lipca br., pograżając w żalobie całą polską społeczność w Brazylii.

Priagniemy, by postać Jego przetrwała w pamięci naszych rodaków i poświęcając Mu nasze myśli i uczucia, krótkim tu bardzo skróconym szkicem zdarzeń Jego życia.

Sp. Feliks Piotrowski urodził się dnia 14 lutego 1907 roku w Sierosławiu, na Pomorzu. Po ukończeniu gimnazjum klasycznego w Brodnicach w r. 1925 wstąpił na Uniwersytet Poznański, gdzie uzyskał dyplom magistra filozofii i magistra praw. W r. 1934 został zaangażowany do polskiej służby zagranicznej i pracował w Konsulacie R.P. w Strasburgu, a potem w Lyonie, na stanowisku "attaché" konsularnego.

Gdy wybuchła wojna światowa, zgłosił się, jako ochotnik, do Armii Polskiej we Francji i pełnił służbę oficera łącznikowego przy Polskiej Bazie Lotniczej w Bron pod Lyonem. Po klęsce Francji przyjął funkcję Sekretarza Generalnego Związku Polaków we Francji, a poza tą działalnością, zlikwidowaną zresztą przez okupanta niemieckiego, przystąpił od razu do czynnej walki z Niemcami. Wziął wtedy udział w akcji POWN (Polskiej Organizacji Walki o Niepodległość). Został przyjęty do kwatery głównej tej organizacji, obejmującej kierownictwo polskiego ruchu oporu we

Francji, Belgii i Holandii. Dowódca POWN, Minister Aleksander Kawalkowski, mianował Go swym zastępcą, nakładając na Niego ciężkie obowiązki.

Moznaby wiele napisać o Jego czynach w tych czasach, czynach połączonych stałe z ogromnym wysiłkiem i z pełnym poświęceniem narażaniem własnego życia. Niemcy starali się ująć Go, by po torturach skazać na śmierć. Dzięki swej inteligencji i zimnej krwi w obliczu najgroźniejszych niebezpieczeństw zdołał przetrwać wojnę.

Po jej ukończeniu został drugim sekretarzem Ambasady RP w Paryżu.

Gdy polska służba zagraniczna przeszła w ręce inspirowanych przez Sowietów władz PRL, postanowił opuścić Europę i w kwietniu 1946 r. przybył do Brazylii. Tu, na obczyim Mu wtedy terenie musiał najpierw postarać się o stworzenie warunków zapewniających środki utrzymania.

W r. 1958 ożenił się z p. Anną Szereszewska. Nie pozostawił potomstwa.

Jego praca w Brazylii na polu społecznym i politycznym jest wszystkim lepiej znana niż Jego poprzednie dzieje. Wszyscy — przynajmniej tu w São Paulo dobrze wiedzą, jak bardzo był aktywny w tych dziedzinach. Pracował przede wszystkim w SPK, od szeregu lat spełniając funkcję prezesa Kola SPK w São Paulo, które obecnie zostało uznane jako Kolo Krajowe SPK w Brazylii. Brał też udział w życiu innych polskich organizacji, zwłaszcza polskiego Klubu 44, wchodząc przez wiele lat w skład zarządu lub rady Klubu. Od 16 listopada 1973 r. był Delegatem Rządu Polskiego na Uchodźstwie, sprawując tę funkcję aż do jej likwidacji, w chwili przekazania władzy Prezydenta RP. p. Lechowi Wałęsie.

Feliks Piotrowski nie myślał o sobie, myślał o tym, jak i o zdziałal dla sprawy polskiej. Tej sprawie poświęcił swe życie.

Zasługi Jego zostały przez wszystkich uznane. Poza medalami czasu wojny został udekorowany Srebrnym i Złotym Krzyżami Zasługi oraz Krzyżem Oficerskim Polonia Restituta.

Został pochowany w grobowcu SPK na cmentarzu Getsemani w São Paulo.

Cześć Jego pamięci!

Witold Baliński



Tygodnik Edytora LUD LTDA.

Dyrektorzy: Ks. Jorge Morkis, Mieczisław Surek i Paulo Filipak

Redaktorzy: Ks. Jorge Morkis (w j. polskim) Mieczisław Surek (w j. portugalskim)

Departament Handlowy: Józef Rendak

Administracja: Alameda Cabral, 846, Caixa Postal, 1775 — Telefon Fax (041) 233-9194. Kod Pocztowy - 80.410 - Curitiba - Parana - Brasil
Godziny przyjęć: od poniedziałku do piątku w godzinach od 13,30 do 18,00.

Korespondenci/Współpracownicy: Pe. Ladisław Serzyński, CM; Pe. Stanisław Turbański, SVD; Sr. Aleksander English; Sr. Tomasz Lychowski; Sr. Tadeu Burzyński; Sr. V. J. Szankowski; Sra. Hailna Marcinowska; Sra. Slawa Stepiak; Sra. Irena Łoś; Danuta Lasłowska; João Krawczyk, Ks. Piotr Włoczyk (Niemcy); Ks. Jan Kulaga.

Prenumerata:

Roczna (50 numerów) Cr\$ 5.000,00
Półroczna (25 numerów) Cr\$ 3.000,00
Kraje Ameryki US\$ 80 dolarów
Kraje Europy, Azji i Oceanii .. US\$ 90 dolarów

Sposób opłacenia prenumerat: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Poczтовым, lub Czekiem na konto Edytora LUD Ltda.

Migawki z Kurytyby i okolicy

◆ Krzysztof Skubiszewski, obecny minister Spraw Zagranicznych R. P. Polski odwiedził z początkiem miesiąca sierpnia polniowno-amerykańskie Polonie.

Po odwiedzeniu Polonii Argentyńskiej, w drodze powrotnej, będzie gościem Polonii Brazylijskiej. Dnia 10 sierpnia odbędzie się przyjęcie dostojnego gościa w Rio de Janeiro, gdzie pan minister zapozna się z tamtejszą Polonią. Redaktor ks. Jerzy Morkis będzie obecny z ramienia dyrektora tygodnika LUD.

◆ Dnia 25 lipca w Galerii Nini Barontini, w Kurytybie została otwarta wystawa obrazów artysty malarza Jana Bogusławskiego.

◆ Z okazji pierwszej konferencji dziennikarzy polskich z kraju i emigracji, jaka w miesiącu maju odbyła się w Puttuku, staniem Wspólnoty Polskiej, prezydent Lech Wałęsa przyjął przybyłych dziennikarzy w Belwederze na konferencji prasowej. W konferencji brali udział dziennikarzy z krajów zachodnich oraz z Litwy, Białorusi, Ukrainy i Rosji.

Pytanie Ks. Jerzego Morkisa z kurytybskiego tygodnika LUD brzmiało: "Chciałem zapytać, czy pan prezydent odwiedził w tym roku Brazylię i prosię o słowo do Polaków w Brazylii".

Lech Wałęsa: "Proszę państwa. To, co do pory robiłem, było celowo ukierunkowane zagrożenie, bo w kraju nie mogłem swobodnie użytywać. Ale teraz muszę zrobić odwrotnie. Bilem tak dużo za granicą, że wystarczy, że trzeba zająć się Polską, trzeba trochę poprosić Polisce robotę. Będę starał się unikać wyjazdów, by tutaj pewne sprawy skorygować, bo już o tym zapomniałem, jak Wałęsa działa. Ale jeszcze wyjazdy, bo mam zobowiązania, i jemożność też w nich znajduję".

◆ Dział portugalski naszego tygodnika wchodzi z niniejszym numerem w nowy etap swojej pracy. Zawierać będzie oddat osiem stron portugalsku zamiast dotychczasowych czterech, dany i wykonany przez komputer oraz drukowany na ofsetowej maszynie.

Wkrótce i dział polski też będzie wykonywany samym sposobem, gdyż odpowiedni program" z czcionkami polskimi już został napisany przez redaktorów M. Surka i P. Filipak, a do zji ich pobytu na Zjeździe Rady Koordynacyjnej Polonii Wolnego Świata w Chicago.

Po ostatnich 48-miu latach swego istnienia LUD przechozi poważne i radykalne zmiany swojej formie wydawniczej. Od 1920 do 1980 roku był układany ręcznie zwyczajnymi czcionkami z ołowiu. Czeremali tego okresu był pan Szczepański i jego syn Kazimierz.

W roku 1953 następuje gruntowna zmiana drukowania LUDU. Podczas redakcji ks. Pałki został zakupiony w Nowym Jorku pierwszy linotyp, prawdopodobnie pierwszy w Łacinijskiej z polskimi czcionkami. Został zamontowany w nowym budynku przy ulicy Alameda Cabral, 846. Przystosowanie go do alfabetu polskiego przypadło wtedy p. P. Filipakowi, a do wższemu polskiemu linotypiście w Brazylii, na nim układał LUD do roku 1962; jego następcą jest pan Józef Golombe, który do dziś swobodnie układa czcionki naszego tygodnika.

Z wejściem w życie nowoczesnych urządzeń takich jak komputer, obecny linotypista Józef Golombe, prawdopodobnie będzie ostatnim polskim linotypistą w Brazylii.

Zmodernizowanie wydania LUDU nowym sprzętem jest nagłą potrzebą dostosowania go do nowej technologii, ponieważ obecny sposób wykonania na linotypie jest bardzo kosztowny procesem, oraz kosztą gazety prawie są podobne. Dlatego też by uniknąć nieustannych opłat, gdyż prenumeraty nie mogą wydatki opłata wygórowanych kosztów wydania typograficznego, trzeba wprowadzić nowy system.

Brakujące sumy muszą z własnej kieszeni dopłacać sami dyrektori. Tak, niestety przyniosła się sprawa wydawania polskiego pisma w Brazylii. To jest bardzo smutne i pożałowane. Sprawa ta jest do przedyskutowania, czytelnicy jest rozsądnie nad tym problemem stanowili.

* * *

◆ NA WESOŁO: Teściowa i zmiła. Rozmawiajono dwa gorole:

— Wyście, mom kłopot, bo mojom teściowemu ugrzyla zmiya i umarla.
— Mojom tyż!
— No i co?
— Zmiya zdechla! A huna zyje.

* * *

Pewien student tak odpowiadał na egzamin ze profesor napisał mu na indeksie: "Cześć! Student wyszedł z sali, spojrzal na wykład i szcze raz idzie do profesora.

— Czy mógłbym prosić o wypisanie ocen?
— Przecież wpisałem!
— Ależ skąd! Pan profesor tylko się podpisał.

Witalla Chleb

W SKRÓCIE

◆ Od nowego roku akademickiego studia roczne w SGH w Warszawie będą kosztować od 3 do 5 milionów złotych za semestr. Najdroższy jest wydział handlu zagranicznego — 5 mln zł, najtańszy wydział finansów — 3,5 mln zł.

◆ 15 lipca odbyła się w Urzędzie Finansów narada wojewodów i pełnomocników rządu ds. reformy samorządu terytorialnego. W naradzie wziął udział premier Bielecki, który podkreślił, że obecnie półroczec będzie decydujące dla przemian reform gospodarczych i gdyby się one powiodły możliwe byłoby dalsze obniżenie stopy dyskontowej oraz osiągnięcie stabilizacji cen, co stworzyłoby wreszcie normalne warunki dla działalności gospodarczej.

◆ Wicepremier Balcerowicz podczas swojego pobytu w Niemczech zwrócił się do rządu niemieckiego o pomoc, by EWG otworzyła rynek dla produktów rolnych Polski.

◆ 15 lipca min. Głapinski przedstawił stan obecnego budownictwa mieszkaniowego oraz planu rozwoju. Poinformował, że ministerstwo opracowało pakiet niezbędnych 5 ustaw dla realizacji programu szybkiego budownictwa, które powinny być zatwierdzone przez Sejm w tym roku. Minister zapowiedział, że jego resort przedstawi nowo propozycje kredytowania budownictwa oraz przedstawi oferty budowy tanich domów.

◆ Na spotkaniu w kancelarii prezydenta dyskusywno nad bezrobociem, które przekroczyło poziom 8,5 proc. i pod koniec roku może objąć 2 mln osób. Prezydent zapełowił by nie manipulował bezrobociem dla celowego wywołania napięcia społecznego "Jest to szczególnie niebezpieczne w okresie przedwyborczym". M. Boni zapowiedział specjalne posiedzenie rządu poświęcone polityce społecznej.

◆ Minister obrony narodowej po posiedzeniu rządu oświadczył, że "część poborowych uzyskających dotychczas status jedynych żywcili rodzin będzie brana do wojska na cały okres służby". Rada ministrów przyjęła rozporządzenie, która za jedynego żywcila uznaje poborowego mającego na utrzymaniu co najmniej trzy osoby (żona i dwoje dzieci), lub dwie, ale tylko wtedy gdy żona jest w czwartym miesiącu ciąży. Członkom rodzin żołnierza przysługują zasiłek w kwocie 632 zły. za 1 osobę, drugiej przysługują już tylko 80 proc. tej sumy. "Każdy powinien planować swoje życie rodzinne z uwzględnieniem obowiązku publicznego" skomentował decyzję rządu minister Kołodziejczyk.

◆ Od 16 lipca PKO-BP obniża oprocentowanie wkładów oszczędnościowych. Na zwykłych obiegowych nadal obowiązuje w stosunku rocznym 20 proc, wkłady trzymiesięczne — 36 proc. (były poprzednio 45 proc.) wkłady sześciomiesięczne — 44 (54), 12-miesięczne — 49 (60) dwuletnie — 50 (62), trzyletnie — 52 (64), wkłady dziesięcioletnie (lub ich wielokrotność) — 47 (58). Książeczki mieszkaniowe — 54 (68).

Romuald Traugutt bohater tragiczny

(dokończenie ze str. 3)

Po Odessie i Charkowie nowym miejscem zamieszkania był Petersburg, gdzie Traugutt przydzielono do zakładu techniczno-galwanizacyjnego. Mimo lepszych warunków pobyt w stolicy carów naczynony był kolejnymi tragediami rodzinnymi. Po śmierci najmłodszej córki umiera kochana babka. Dnia 1 stycznia 1860 roku gromem dla niego był zgon żony a w kwietniu synka. W ciągu roku stracił cztery najbliższe osoby.

W 1861 roku zażyła nadzieja zruczenia jarmaza służby wojskowej gdyż Traugutt stał się współspadkobiercą niewielkiego majątku ziemskiego w Ostrowiu na Polesiu, odziedziczonego po ciotecznej babce — Szujskiej.

Półtora roku po śmierci pierwszej żony, 13 czerwca 1861 r. ożenił się повторно z Antonią Kościuszką, krewną wielkiego Tadeusza.

W połowie 1862 r. wydało się, że przed Trauguttem otworzyła się perspektywa bardziej ustabilizowanego, normalnego życia na wsi, gdyż wreszcie z powodów zdrowotnych mógł przejść na emeryturę w stopniu podpułkownika. Pobyt w Petersburgu wykorzystał na dokształcanie się w naukach ścisłych. Kochający życie rodzinne znalazł w drugiej żonie nie tylko wierną towarzyszkę życia, ale również oddaną opiekunkę swych córek. W roku 1862 urodził się synek — ukochany "Romyszek".

Wybuch powstania przyjął Traugutt bardzo poważnie. Jako zawodowy wiedział jak nikłe są szanse powstania. Przyjął dowództwo oddziału, w poczuciu, że nie tylko mu się uchylić. W czasie walki partyzanckiej okazał się dobrym dowódcą, choć okres ten nadzarpnął jego siły fizyczne. Po rozbitku oddziału, Traugutt został przewieziony przez granice Królestwa przez Orzeszkową, a w połowie lipca 1863 roku zamieszkał się do dyspozycji Wydziału Wojny w Warszawie. Oceniono wysoko jego osobę, a zwłaszcza inteligencję, sięgają-

cą daleko poza działania wojskowe. Na posiedzeniu Rządu Narodowego 14 sierpnia 1863 r. otrzymał nominację na generała. Następnego dnia opuścił Warszawę udając się do Paryża w misji dyplomatycznej mającej za zadanie pozyskanie pomocy od Napoleona III. Powrócił zjadając sobie sprawę że nie ma żadnej szansy otrzymania jakiegokolwiek pomocy europejskiej. W Rządzie Narodowym zastał rozpreznie po licznych przewrotach. W kilka dni po zamieszkaniu w stolicy zdecydował się na dokonanie zamachu stanu i objęcie władzy dyktatorskiej. Odbyło się to w spokoju, a ustępujący członkowie rządu podporządkowali się wielkiemu autorytetowi moralnemu tego człowieka z głębokiej prowincji, który osiemnastolecie życia spędził w służbie rosyjskiej. Nie powodowała nim chęć władzy, jedynie niepowodowała nim chęć walki, jedynie górowało niebiałe poczucie odpowiedzialności za walkę o wolność ujarzmionego narodu.

Gdy się patrzy na Traugutta w ostatnich miesiącach jego życia — uderza jego hart ducha w zupełnej samotności. Ten człowiek nie miał równych sobie partnerów. Trwał na posterunku posiadając pełną świadomość szybkiego tragicznego końca. Czynił wszystko, co było w jego mocy, by przekształcić gasnące powstanie w partyzantkę powszechną opartą o organizację parafialną. Nakazał powrót wszystkich oficerów, którzy zbiegli za granicę. Wydał dekret 27 grudnia 1863 r. o sądach doradczych i o karze śmierci za ściąganie z włościan czynszów sprzecznych z powstającym dekretem uwłaszczeniowym. Wiedział, że jedyną szansą dalszego trwania powstania jest przełamanie bierności chłopów i rozbudzenie w nich świadomości narodowej. Carski dekret uwłaszczeniowy z marca 1863 roku był jednym z największych ciosów w powstanie, bo czynił cara w oczach chłopów — dobroczyńcą.

Z publicznych wypowiedzi pisemnych Traugutta bije głęboka wiara w Boga i przekonanie o moralnej konieczności zmagania.

W odezwie na rozpoczynający się rok 1864 znalazł się zamyślny fragment: "Przed nami, Bracia, trudy zimowej kampanii, nie zlekniemy się... W naszym mestwie i wytrwałości, żołnierze spoczywa nadzieja Ojczyzny! Jej cierpienia od Was woląją ratunku... Pamiętajcie, żołnierze, na pamiętne słowa naszego Wodza: "Bóg mi powierzył honor Polaków i Bogu go tylko oddam". Honor Polaków w wasze dziś ręce Bóg złożył".

W odezwie do Ludów i Rządów Europy, wydanej 18 marca 1864 r. po wyjaśnieniu czym były zabory i głacze Polacy powstałi przeciw władzy nieprawnej, depczącej godność ludzka. Traugutt wyrażał przekonanie że istnienie wolnej Polski jest konieczne ze względu na moralny porządek Europy: Polska istnieć będzie, bo istnienie jej dla postępu ludzkości nie tylko jest potrzebnym, ale koniecznym.

Traugutt mieszkający pod przybranym nazwiskiem Michała Czarnieckiego na ulicy Smolnej u aktorki Heleny Kirkorowej został aresztowany na skutek denuncjacji 10 kwietnia 1864 roku. Zidentyfikował go jeden z kolegów z wojska. Dyktator całą winę przyjął na siebie co przyczyniło się do tego, że spośród kilkudziesięciu aresztowanych osób stracono razem z nim tylko cztery. Wyrok sądu polowego wydany 17 lipca 1864 roku, potwierdzony został 30 lipca. Cztery miesiące cytdelii, cztery miesiące świadomości zbliżającego się końca. Temu "zbrodniarzowi" nie pozwolono nawet na widzenie się z rodziną, co było prawem skazanców. Zmie nie pozwolono na przyjazd do Warszawy, a o śmierci męża dowiedziała się po fakcie. Otrzymał tylko jeden list i jeden list wolno mu było napisać.

Został stracony 5 sierpnia 1864 roku w wieku 38 lat.

GRUPO MUSICAL KRAKÓWIA

R. Jerónimo Durski, 1081 - Fone: 843-1345

Araucária — Paraná

Músicas Polonesas, Ucranianas, Sertanejas, Alemãs, Clássicas e Populares.

XOTES POLONESES, GAUCHOS, ALEMÃES E VANERÕES.

O Grupo desloca-se para qualquer localidade.

MUSICA PRA VALER E SOM É COM

O GRUPO KRAKOWIA DE ARAUCARIA

Maestro TADEU — Preço Módico!

RADIO IGUAÇU DE ARAUCARIA

Programa a HORA POLONESA

Todos os domingos das 13:00 às 15:00 horas.

Músicas de Tradição Polonesa ao vivo e gravações. Propagandas, patrocínios, avisos, recados, notícias, etc.

Apresentação é da responsabilidade de

TADEU E PAULINA WZOREK.

OUÇA E VIBRE COM ESSE PROGRAMA!

Program II części IV Pielgrzymstwa Jana Pawła II do Polski

Wtorek, 13 sierpnia 1991 r.

Godz. 10,00 — Przyłot Ojca Świętego na lotnisko Balice w Krakowie.

Godz. 11,30 — Odwiedzi szpital Pediatryczny w Prokocimiu.

Godz. 16,30 — Celebryje Mszę św. na Rynek Starego Miasta.

Sroda, 14 sierpnia 1991 r.

Godz. 9,15 — Odwiedzi kościół parafialny Wadowicach.

Godz. 10,15 — Dokona konsekracji kościoła św. Piotra w Wadowicach.

Godz. 16,30 — Przyłot na lotnisko Kraków (Częstochowa) i przejazd samochodem państwowym na Jasną Górę.

Godz. 17,20 — Pozdrowi uczestników VII Światowego Dnia Młodzieży.

Godz. 19,30 — Uczestniczy w czuwaniu nadłitewnym młodzieży.

Czwartek, 15 sierpnia 1991 r.

Godz. 9,30 — Celebryje uroczystą Mszę św. dla uczestników VII Światowego Dnia Młodzieży do których wygłosi homilię.

Godz. 16,00 — Spotka się z uczestnikami Międzynarodowego Kongresu Teologów Europejskiej Środkowej i wschodniej.

Piątek, 16 sierpnia 1991 r.

Godz. 9,15 — Na lotnisku Balice w Krakowie oficjalna ceremonia pożegnania z udziałem wyższych władz kościelnych i państwowych, w tym Ojciec Święty odleci do Budapesztu.

Prywatna linia lotnicza

Na gdańskim lotnisku odbyła się niedawno uroczystość otwarcia pierwszej w Polsce prywatnej linii lotniczej Elgaz, która na razie operuje jednym ośmioosobowym samolotem. Jej właścicielem jest, założyciel zatrudniającego 2000 osób koncernu o tej samej nazwie, Janusz Lebkowski. Elgaz to firma budowlana zajmująca się w szczególności ogłoszeniami i handlem aparaturą wideo. Jest to pierwszy prywatny samolot w kraju samolotem takim jak w Francji. Ale właściciel zapowiedział, że nie siedmiu dalszych małych i średnich miast, które mają obsługiwać regularne linie powstają. W większymi polskimi miastami i będą mogły być wynajmowane na loty czarterowe. Janusz Lebkowski ma 30 lat, swą dobrze prosperującą firmę stworzył z czystą. Elgaz prowadzi od 1982 roku. We Francji ma zakupić samoloty typu Corvette.

Tranzyt z Niemiec i CSRF

Do 20 kwietnia przez Polskę przejeżdżały transporty sowieckich z Niemiec do CSRF. W 841 wagonach przewożono tylko sprzęt wojenny i broń. Przez cały miesiąc nie wjechał do Polski Niemiec ani jeden pociąg z żołnierzami. W sowieckiej korzystała tylko z jednej z tras przygotowanych do tranzytu tras kolejowych. Ciągi wjeżdżały w Kunowicach, wjeżdżały do reszpu.

Przez Polskę przejeżdżają także wojskowe pociągi wiozące sprzęt i żołnierzy sowieckich do Czechosłowacji. Do 20 kwietnia przejechał transport z sprzętem (35 wagonów) oraz do ciągów z żołnierzami.

Wyjeżdżają także żołnierze sowieccy z Polski. Od 5 kwietnia kiedy to z garnizonu Corneville wo wyjechały pierwsze rakiety SCUD, do 20 kwietnia wjechało 661 żołnierzy. W transportach patrzyonicy (839 wagonów w 160 pociągach) wywieziono m. in. 376 samochodów ciężarowych, wyrzutni raketowych i 50 przyczep, sprzęt itp.

VIDRAMA Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO

MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 105 N° 116

Telex (41) 2188 — AVSC — 0851

SIL — PABX (04) 222-6555

CEP 81.500 — CURITIBA-PARANÁ

FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 57

Fone: (011) 261-3646 — Telex 116

80116 — AVSC — Parque

Domingos — CEP 05.124 — SP

Paulo-SP